



CORRENTES DE PENSAMENTO POLÍTICO NA ASSEMBLEIA DE DEUS: O CASO DA CONGREGAÇÃO DA VILA CANUTO, TAUBATÉ

LINES OF POLITICAL THOUGHT IN ASSEMBLEIA DE DEUS: THE CASE OF THE CONGREGATION OF VILA CANUTO, TAUBATÉ

CORRIENTES DE PENSAMIENTO POLÍTICO EN LA ASAMBLEA DE DIOS: EL CASO DE LA CONGREGACIÓN DE VILA CANUTO, TAUBATÉ

William Goulart Castro¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo demonstrar a fundamentação, a metodologia e os resultados de uma pesquisa de campo que teve como proposta investigar — em caráter preliminar e sugestivo, por amostragem e mediante recurso à psicometria — quais as correntes de pensamento político existentes atualmente em uma congregação da igreja evangélica Assembleia de Deus, visto o número de brasileiros que se autodeclaram evangélicos estar crescendo ininterruptamente nas últimas décadas e ser esta a maior igreja evangélica brasileira na atualidade. Averiguamos que o grupo pesquisado tem como mais forte padrão cultural de relacionamento social o coletivismo, sobretudo em sua variação horizontal, o que mostra que seus membros se identificam com sistemas político-ideológicos típicos de comunidades fortemente ligadas por laços interpessoais, em que as pessoas enfatizam metas em comum, interdependência e sociabilidade, considerando umas às outras como partes do grupo e frequentemente priorizando as metas grupais em detrimento das pessoais.

Palavras-chave: Espectros políticos. Psicometria. Psicologia política.

ABSTRACT

This article has the objective to demonstrate the theoretical framework, methodology and results of a fieldwork that aimed to investigate — in a preliminary and suggestive character by sampling and using psychometrics — , which current of political thought exist, nowadays, in a congregation of the evangelical church Assembleia de Deus, since the number of Brazilians who declare themselves evangelicals has been growing uninterruptedly in recent decades and this is the largest Brazilian evangelical church today. We found that the researched group has collectivism as their strongest cultural pattern of social relationship. It happens, especially, in its horizontal variation, which

¹ Bacharel em Ciência Política pelo Centro Universitário Uninter, S. José dos Campos/SP. E-mail: william.goulart.castro@gmail.com.

shows that its members identify themselves with political-ideological systems typical of communities strongly linked by interpersonal ties, in which people emphasize common goals, interdependence and sociability, considering each other as parts of the group and often prioritizing group goals over personal ones.

Keywords: Political spectra. Psychometrics. Political psychology.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo demostrar la fundamentación, la metodología y los resultados de una investigación de campo que tuvo como propósito investigar — con carácter preliminar y a manera de sugerencia, por muestreo y con recurso a la psicometría — cuáles son las corrientes del pensamiento político existentes en una congregación de la iglesia evangélica Asamblea de Dios, dado que el número de brasileños que se declaran evangélicos viene creciendo ininterrumpidamente en las últimas décadas y por ser esta la más grande iglesia evangélica brasileña en la actualidad. Verificamos que el grupo estudiado tiene en el colectivismo su más fuerte patrón cultural de relación social, sobre todo en su variante horizontal, lo que demuestra que sus miembros se identifican con sistemas político-ideológicos típicos de comunidades firmemente unidas por lazos interpersonales, en los cuales las personas le dan prioridad a metas comunes, interdependencia y sociabilidad, se consideran como partes del grupo y frecuentemente atienden a las metas grupales en detrimento de las personales.

Palabras-clave: Espectros políticos. Psicometría. Psicología política.

1 INTRODUÇÃO

Todos os últimos censos demográficos realizados pelo IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — revelaram, conjuntamente, a continuidade do crescimento absoluto e relativo do número de adeptos de igrejas evangélicas dentro do panorama populacional brasileiro. Os resultados da amostragem por domicílio do Censo Demográfico 2010 — o último realizado no país — apontou que 22,2% da população brasileira se autodeclarou evangélica nas entrevistas censitárias de amostragem (IBGE, 2012, p. 91). Fazendo uma retrospectiva acerca do assunto, afirmou a Análise dos Resultados do Censo Demográfico 2010 que, de acordo com o Censo de 1970, os evangélicos àquele momento somavam, em seu conjunto formado por denominações históricas e pentecostais, 5,2% dos brasileiros, passando a 6,6% segundo o Censo de 1980, a 9,0% de acordo com o Censo de 1991 e a 15,4%

segundo o Censo de 2000 (IBGE, 2012, p. 89-90; IBGE, 2003, p. 53). A representação das igrejas evangélicas pentecostais teve maior aumento populacional do que a das igrejas de missão, ou históricas, como também revelam os últimos censos. Em 1980, os evangélicos de origem pentecostal constituíam 3,2% da população brasileira (IBGE, 2012, p. 89), passando em 1991 a 5,6%, em 2000 a 10,4% (IBGE, 2003, p. 53) e em 2010 a 13,3% (IBGE, 2012, p. 92). Nesse mesmo período, os adeptos das igrejas de missão, que constituíam 3,0% dos brasileiros em 1991, passaram a 4,1% em 2000 (IBGE, 2003, p. 53) e a 4,0% segundo o Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2012, p. 92). Os números restantes que perfazem o total da população evangélica recenseada dizem respeito às pessoas que se declararam evangélicas, no entanto não declararam adesão a nenhuma igreja de missão ou pentecostal.

Nota-se também, pelos dados recenseados, que a Assembleia de Deus é a igreja evangélica com o maior número de adeptos e a que mais cresce. O Censo 2000 apontou, por amostragem, cerca de 8.418.140 brasileiros como membros dessa igreja, e o Censo 2010, 12.314.410. A Igreja Batista, segunda maior igreja evangélica do país, foi assinalada com 3.162.691 de membros pelo Censo 2000 (IBGE, 2003, p. 101) e 3.723.853 pelo Censo 2010 (IBGE, 2012, p. 143).

Assim, tivemos como proposta para este trabalho pensar a problemática relacionada à aferição de ideologias políticas, individualmente, com vistas a identificar em campo as ideologias políticas existentes na Assembleia de Deus. A pesquisa de campo se deu com a aplicação, no dia 25 de novembro de 2018, de um teste psicométrico a 34 membros da Congregação da Vila Canuto, ligada ao Ministério de Taubaté/SP da Assembleia de Deus – ministério participante da CGADB, Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil –, para averiguarmos, por amostragem, quais correntes de pensamento político estão presentes no imaginário da membresia da referida comunidade.

2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS E A PESQUISA DE CAMPO

2.1. Espectros Políticos

Para a investigação político-ideológica proposta nesta obra, pensamos quais as maneiras de se apurar a cosmovisão política de uma pessoa. Porém, antes de pensar sobre o método, é preciso que reflitamos sobre os conceitos a serem considerados para a aplicação de um método qualquer. Os conceitos de esquerda e direita, tendo em conta o nosso caso, são, desde o século XIX, frequentemente utilizados para distinguir as ideologias políticas em dois campos básicos, como afirma Norberto Bobbio:

Esquerda e direita são dois termos antitéticos que há mais de dois séculos têm sido habitualmente empregados para designar o contraste entre as ideologias e entre os movimentos em que se divide o universo, eminentemente conflitual, do pensamento e das ações políticas. (BOBBIO, 1995, p. 31)

Prossegue o autor na mesma obra afirmando o fato de a dicotomia esquerda/direita não se formar pela simples contraposição de duas ideologias, mas sim de dois campos ideológicos:

(...) “esquerda” e “direita” não significam apenas ideologias. Reduzi-las a pura expressão do pensamento ideológico seria uma indevida simplificação. “Esquerda” e “direita” indicam programas contrapostos com relação a diversos problemas cuja solução pertence habitualmente à ação política, contrastes não só de ideias, mas também de interesses e valorações (...). (BOBBIO, 1995, p. 33)

Quanto à conceituação da dicotomia esquerda/direita, Gabriela Tarouco e Rafael Madeira (2013) nos auxiliam a entendê-la quando vemos sua tentativa de adaptação, ao contexto político brasileiro atual, do Índice Rile (*Right/Left*) do *Manifesto Research Group*, atual *Manifesto Research in Political Representation* – grupo de pesquisa que, desde seu início, em 1979, tem como proposta o estudo de programas partidários (TAROUCO, VIEIRA; MADEIRA, 2015, p. 140; BABIRESKI, 2014, p. 173). Considerando os desdobramentos históricos do Brasil (TAROUCO; MADEIRA, 2013, p. 157), os autores chegaram à seguinte sugestão:

Levando tudo isso em consideração, elaboramos uma escala alternativa àquela proposta pelo MRG e assim chegamos às seguintes categorias: (i) como categorias indicativas de posicionamento à esquerda: regulação do mercado, planejamento econômico, economia controlada, análise marxista, expansão do ‘Welfare State’ e referências positivas à classe trabalhadora; (ii) como categorias indicativas de posicionamento à direita: menções positivas às forças armadas, livre iniciativa, incentivos, ortodoxia econômica, limitação do ‘Welfare State’ e referências positivas à classe média e grupos

profissionais (para contrastar com as referências à classe operária). (TAROUCO; MADEIRA, 2013, p. 159)

Após análise da opinião de vários autores acerca da definição dos campos ideológicos de esquerda e de direita, Bobbio afirma:

O tema que retorna em todas as variações é o da contraposição entre visão horizontal ou igualitária da sociedade e visão vertical ou desigualitária. Destes dois termos, o primeiro foi o que manteve valor mais constante. Poder-se-ia quase dizer que a dupla gira em torno do conceito de esquerda e que as variações deste conceito derivam sobretudo das diversas possíveis contraposições ao princípio da igualdade, entendido ora como princípio igualitário, ora como princípio hierárquico ou autoritário. (BOBBIO, 1995, p. 94)

Na ciência política, uma das perspectivas mais adotadas para a classificação de um partido nesse *continuum* se refere à sua opinião sobre qual peso o Estado deva ter na economia, conforme Anthony Downs (1999, *apud* TAROUCO, VIEIRA, MADEIRA, 2015, p. 144). As ideologias no campo da esquerda são a favor de uma maior presença do Estado como investidor e regulador da economia como um todo, e as ideologias no campo da direita, a favor de uma maior liberdade ao Mercado, como sendo princípio autorregulador da economia.

A divisão político-ideológica esquerda/direita tradicionalmente dispõe as principais ideologias surgidas nos últimos séculos da seguinte maneira:

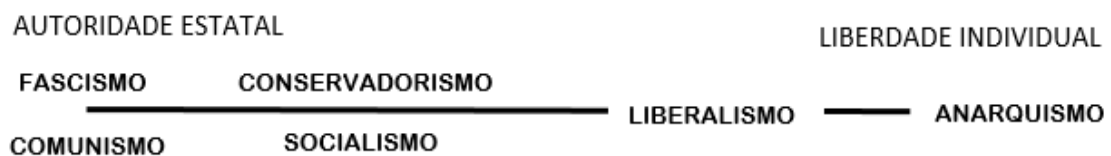


Fonte: o autor.

O posicionamento de atores políticos numa escala como essa apresenta incoerências sob determinados pontos de vista, por exemplo por posicionar os sistemas autoritários, comunismo e fascismo, como se fossem exatamente opostos um ao outro, quando de fato guardam similaridades, como quanto à forte regulação por parte do Estado da vida privada do cidadão (BRYSON; McDILL, 1968, p. 19; MILES, 1968, p. 33-34; EYSENCK, 1957, p. 280-281). Exemplo disso é o fato de que os regimes historicamente considerados fascistas ou comunistas no século XX chegaram a atingir o totalitarismo, regime político em que o Estado monitora até

mesmo as instituições e grupos sociais privados dos cidadãos (ARENDR, 1951 *apud* BOBBIO, MATTEUCCI; PASQUINO, 1999, p. 1248).

Tendo em consideração esses problemas, surge logo à mente a dicotomia liberdade/autoridade como outra forma de se classificar as ideologias existentes quanto ao seu pensamento relativo à relação entre o cidadão e o Estado (BOBBIO, 1995, p. 111-112; MILES, 1968, p. 34; McGANN, 1967 *apud* BRYSON; McDILL, 1968, p. 19). Alguns autores anarquistas, teoricamente defensores da liberdade máxima do cidadão e da extinção do Estado, afirmam: “(...) os anarquistas, por exemplo, seja lá o que o leitor de jornal possa pensar, não são ‘mais extremos’ dos que os comunistas; eles estão em um extremo completamente oposto” (CHRISTIE; MELTZER, 1970, p. 60). Assim, ficam as ideologias autoritárias agrupadas do esmo lado e as ideologias libertárias agrupadas do outro:



Fonte: o autor.

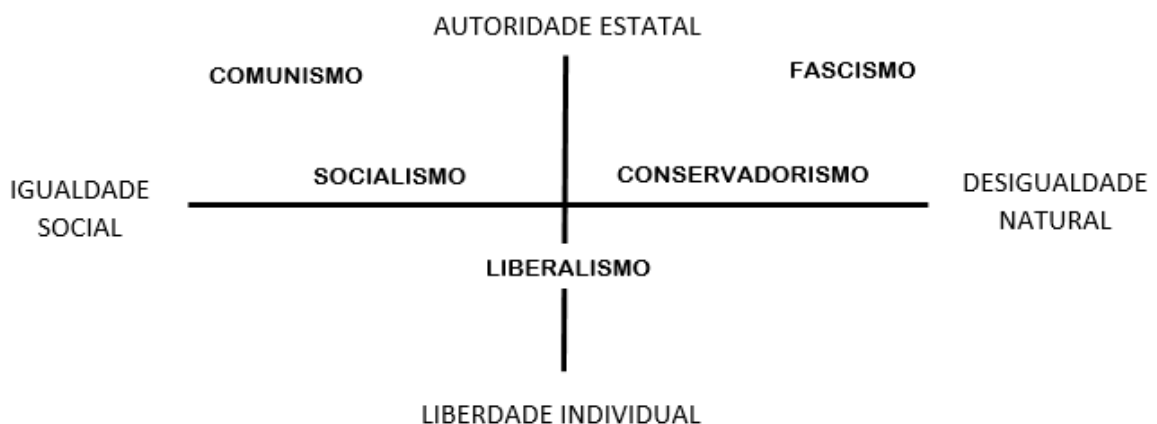
Uma observação feita por Maurice Bryson e William McDill em um artigo de 1968, *The Political Spectrum: A Bi-dimensional Approach* (p. 20), é que ambos os *continuum* situam próximas umas das outras ideologias muito diferentes ou em seus valores ou em seus métodos. Notamos de fato a diferença entre o comunismo marxista conforme interpretado por Lenin e o socialismo reformista e democrático de Bernstein e entre o fascismo de Mussolini e Hitler e o conservadorismo de Oakeshott (BOBBIO, MATTEUCCI; PASQUINO, 1999; CRESPIGNY; CRONIN, 1981).

A propósito, percebe Bobbio a confusão que em várias ocasiões se faz com essas duas díades, tendo-se uma percepção historicamente errônea acerca da correta definição dos campos ideológicos da direita e da esquerda. Faz ele chegarmos a uma percepção sobre o que já dissemos acima: há movimentos autoritários e libertários em ambos os campos desse espectro político. Afirma Bobbio:

No que diz respeito à definição de direita e esquerda, a distinção entre as duas díades adquire particular relevância, pois um dos modos mais comuns de caracterizar a direita em relação à esquerda é contrapondo a direita libertária à esquerda igualitária. (...) Existiram e ainda existem doutrinas e

movimentos libertários tanto à direita quanto à esquerda. A maior ou menor estima atribuída ao ideal da liberdade, que encontra sua realização, como se dissesse, nos princípios e nas regras que estão na base dos governos democráticos, daqueles governos que reconhecem e protegem os direitos pessoais, civis, políticos, permite, no âmbito da esquerda e da direita, a distinção entre a ala moderada e a ala extremista (...). (BOBBIO, 1995, p. 117-118)

Bryson e McDill afirmaram que de fato as classificações político-ideológicas usuais confundem duas questões políticas diferentes: de um lado, o nível de controle governamental (dicotomia liberdade/autoridade) e, de outro, a meta última buscada pelo governo: ou diminuir a desigualdade social entre os cidadãos ou dar estabilidade à sociedade, permitindo privilégios aos mais qualificados (dicotomia esquerda/direita) (BRYSON; McDILL, 1968, p. 20). Partindo dessa opinião — da inconveniência da utilização de apenas um eixo ideológico para a formação de um espectro político verossímil, compartilhada por diversos outros pensadores (BOBBIO, 1995, p. 117; ROKEACH, 1973, *apud* SINGELIS *et al.*, 1995, p. 245-246; CHRISTIE & MELTZER, 1970, p. 60; MILES, 1968, p. 34-36; EYSENCK, 1957, p. 282) —, vemos a necessidade de se lidar com um diagrama bidimensional a fim de melhor se classificar as ideologias políticas. Tendo por base os autores estudados e os diagramas propostos, chegamos ao seguinte desenho:



Fonte: o autor.

2.2 Formas de Averiguação de Posição Político-Ideológica

Diversas maneiras foram propostas pela literatura para se analisar e investigar qual a posição de um determinado ator político num determinado espectro. Com

relação à divisão esquerda/direita, referente à maior ou menor presença do Estado na economia e à direção das políticas públicas a uma maior igualdade entre os cidadãos ou a uma maior estabilidade social, o instrumento de investigação que nos pareceu mais confiável foi o criado pelo *Manifesto Research Group*, grupo de pesquisa já citado anteriormente, que propôs um índice específico para analisar o posicionamento de um partido nesse espectro: o índice Rile (*Right/Left*). O resultado do índice, aplicado no estudo de um determinado manifesto, é a diferença de proporção de texto do programa partidário entre esses dois campos ideológicos: esquerda ou direita. (BABIRESKI, 2014, p. 173-174).

Tarouco & Madeira (2013) fizeram uma análise do Índice Rile tendo como meta selecionar, entre as categorias utilizadas nesse índice, aquelas que consideram a relação Estado/Mercado, os pensamentos de esquerda e de direita quanto a essa relação e também as que dizem respeito a questões históricas e políticas referentes à atualidade brasileira. Chegaram a um conjunto de doze categorias, seis de esquerda e seis de direita (já mencionado neste artigo); conjunto este mais apropriado, segundo os autores, ao estudo dos programas partidários brasileiros da atualidade. Ressalta-se a credibilidade e a exequibilidade do índice sugerido.

Concernente à outra dicotomia por nós estudada, referente à liberdade individual *versus* a autoridade do Estado, a criação por parte do psicólogo Michael Vallergera de uma *Pure Authoritarianism Scale* (Escala de Autoritarismo Puro), em 2010, veio, segundo o próprio, tentar amenizar o enviesamento político e algumas inadequações da amplamente utilizada *Right-Wing Authoritarianism Scale* (Escala de Autoritarismo de Direita), de Robert Altemeyer (1996, *apud* VALLERGA, 2010, p. 3) — escala essa utilizada para a investigação do nível de autoritarismo presente na personalidade de uma pessoa. De acordo com Vallergera, a teoria proposta por Altemeyer, de que o autoritarismo não é um tipo de personalidade e sim um conjunto de atitudes, relaciona diretamente o conservadorismo ao autoritarismo por apontar o primeiro como uma das atitudes caracteristicamente autoritárias (2010, p. 2). Como muitas questões da escala citam diretamente grupos sociais em suas relações entre si e se referem ao mesmo tempo a mais de um dos três aspectos apontados por Altemeyer como subjacentes ao autoritarismo, a escala deixa de revelar, assim, pessoas que são autoritárias mas não são conservadoras (VALLERGA, 2010, p. 3).

Afirma o autor concordarem com ele nessa crítica outros autores, como Eysenck (1955) e Stone *et al.* (1993) (VALLERGA, 2010, p. 4). Simultaneamente, com a criação de seu aperfeiçoamento da escala de Altemeyer para uma *Pure Authoritarianism Scale*, Vallerga pôde também deixar de lado o debate acerca da existência de um autoritarismo de esquerda — debate esse suscitado por Adorno *et al.* (1950, *apud* VALLERGA, 2010, p. 1-2) em uma das obras principais sobre o estudo do autoritarismo.

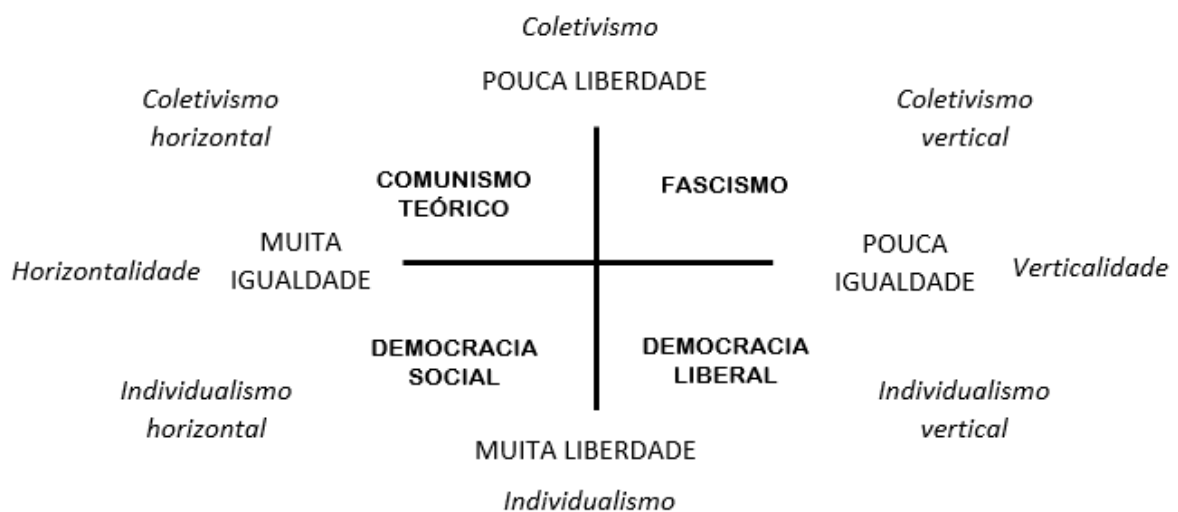
Tomadas essas duas medidas, uma para a averiguação da posição ideológica de uma pessoa com relação à divisão esquerda/direita, e outra, para a averiguação do nível de autoritarismo presente em sua personalidade, foi realizada uma pesquisa-teste, utilizando as categorias selecionadas por Tarouco & Madeira (2013, p. 159) do Índice Rile do MRG e a nossa tradução da *Pure Authoritarianism Scale* elaborada por Vallerga (2010, p. 48-50). As duas escalas foram apresentadas em sequência, porém absolutamente distinguíveis e separadas, devidamente referenciadas, aos respondentes da pesquisa-teste: alguns servidores públicos de nível superior e médio da Prefeitura de Taubaté, Estado de São Paulo. Foram apresentadas as escalas em formato Likert, em que são colocadas ao respondente proposições e, em seguida a cada proposição, alternativas de nível de concordância do respondente em relação à proposição, e foi pedido aos respondentes que relatassem, após responderem à pesquisa, suas impressões acerca dela e o nível de inteligibilidade das proposições. A resposta que obtivemos em geral foi de que as proposições, sobretudo as do Índice Rile, eram demasiado técnicas e de difícil compreensão para um público não habituado às discussões cotidianas do universo político.

Dada essa observação, partimos em busca de outros índices que pudessem servir ao propósito de nossa pesquisa. Deparamo-nos então, na área da psicologia social e da psicometria, com a teoria exposta pelo psicólogo social Milton Rokeach em sua obra *The Nature of Human Values* (1973, *apud* COZMA, 2011, p. 12; TRIANDIS & GELFAND, 1998, p. 119; SINGELIS *et al.*, 1995, p. 245-246). De acordo com os autores, Rokeach, estudando em sua carreira o autoritarismo e as atitudes e valores humanos, correlacionou dois princípios — justamente os dois mais considerados pela literatura no tocante à análise de ideologias políticas — o de igualdade e o de liberdade, a quatro tipos de sistemas políticos: comunismo,

democracia social, democracia liberal e fascismo. A base dessa teoria de Rokeach (1973) se encontra nos estudos dos conceitos de individualismo e coletivismo. Segundo autores que realizam estudos transculturais, esses são dois conceitos básicos para o estudo das culturas, utilizáveis em análises dos mais diversos campos (COZMA, 2011; TRIANDIS & GELFAND, 1998; SINGELIS *et al.*, 1995). Harry Triandis e Michele Gelfand, nas considerações teóricas de sua obra *Converging Measurement of Horizontal and Vertical Individualism and Collectivism* (1998, p. 119), colocam que, apesar de o individualismo e o coletivismo serem considerados por alguns autores como dois padrões culturais distintos, Triandis (1990; 1995) sugeriu que há diversos gêneros deles. A hipótese, confirmada empiricamente pelos autores acima, era de que esses padrões mudavam ligeiramente de face de acordo com a cultura. Concordam em que os aspectos mais notáveis que diferenciam os tipos de individualismo e coletivismo são as ênfases relativas nas relações sociais horizontais e verticais. Padrões horizontais supõem que uma pessoa seja mais ou menos similar a qualquer outra; ao contrário, padrões verticais consistem em hierarquias, e as pessoas são consideradas diferentes entre si. As maneiras em que essas ênfases relativas se combinam com individualismo e coletivismo produzem quatro tipos distintos: individualismo horizontal (IH), individualismo vertical (IV), coletivismo horizontal (CH) e coletivismo vertical (CV) (TRIANDIS & GELFAND, 1998, p. 119). Nos explica Irina Cozma:

(...) pessoas IH (individualistas horizontais) querem ser únicas e distintas de grupos, (...) e são altamente independentes, mas elas não estão especificamente interessadas em se tornar distintas ou em ter alto *status*. Elas se veem como sendo de igual *status* com outros membros do grupo e estão menos propensas a se comparar com os outros. (...) As pessoas IV (individualistas verticais) valorizam ser independentes e autônomas, mas elas são também competitivas e lutam por serem as melhores. (...) os indivíduos se veem como diferentes dos outros e procuram ganhar posições de alto *status*. (...) As pessoas CH (coletivistas horizontais) se veem como sendo similares aos outros (...) e enfatizam metas comuns com os outros, interdependência e sociabilidade, mas elas não se submetem facilmente a autoridade. (...) No CV (coletivismo vertical), as pessoas enfatizam a integridade do grupo, estão dispostas a sacrificar seus objetivos pessoais pela causa das metas do grupo (...). Se autoridades do grupo querem que elas ajam de maneiras a beneficiar o grupo, mas que são extremamente desgostosas para elas, elas se submetem à vontade dessas autoridades. (COZMA, 2011, p. 12, *tradução nossa*)

A análise de sistemas políticos de Rokeach (1973), empiricamente comprovada por estudo de escritos de figuras políticas representativas das ideologias por ele citadas, é consistente com a tipologia acima. Rokeach analisou: sistemas que valorizam tanto a igualdade quanto a liberdade, que correspondem ao padrão cultural do individualismo horizontal (IH) (democracia social/socialismo democrático, como na Austrália e na Suécia); sistemas que, segundo ele, valorizam a igualdade mas não a liberdade e correspondem ao coletivismo horizontal (CH) (os *kibutz* israelitas e o comunismo teórico); sistemas que valorizam a liberdade mas não a igualdade, correspondentes à noção de individualismo vertical (IV) (economias de mercado como nos Estados Unidos); e as sociedades que não valorizam nem a igualdade nem a liberdade, correspondendo ao coletivismo vertical (CV) (fascismo, sociedades tradicionais com líderes fortes, teocracias) (TRIANDIS; GELFAND, 1998, p. 119; SINGELIS *et al.*, 1995, p. 246;). Harry Triandis (1995, *apud* SINGELIS *et al.*, 1995, p. 245) concorda com o autor, sugerindo a prevalência desses constructos nas sociedades mencionadas. Alan Fiske (1992, *apud* TRIANDIS; GELFAND, 1998, p. 119; SINGELIS *et al.*, 1995, p. 245), por sua vez, também identificou quatro padrões de relacionamento social que corresponderiam a coletivismo, individualismo, horizontalidade e verticalidade, correspondendo na obra de Rokeach aos eixos de muita liberdade/pouca liberdade e de muita igualdade/pouca igualdade. Adaptando o desenho de Rokeach à literatura previamente estudada, temos o seguinte universo político-ideológico:



Fonte: o autor.

2.3 Metodologia

Tendo portanto fundamentação teórica na obra de Rokeach (1973, *apud* COZMA, 2011, p. 12; TRIANDIS & GELFAND, 1998, p. 119; SINGELIS *et al.*, 1995, p. 245-246), tomamos como instrumento para a realização de nossa pesquisa uma das medidas mais utilizadas para a mensuração desses quatro constructos, IH (individualismo horizontal), IV (individualismo vertical), CH (coletivismo horizontal) e CV (coletivismo vertical): a escala proposta por Theodore Singelis, Harry Triandis, Dharm Bhawuk e Michele Gelfand em sua obra *Horizontal and Vertical Dimensions of Individualism and Collectivism: A Theoretical and Measurement Refinement* (1995). Com a escala sugerida, pretendíamos avaliar, mediante pesquisa de campo por amostragem, em qual proporção cada um dos quatro tipos de sistemas políticos apontados por Rokeach se encontra refletido na cosmovisão política dos membros de uma congregação da igreja evangélica Assembleia de Deus, congregação essa ligada à Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, como já mencionado.

No dia 25 de novembro de 2018, às 09h00, após o início dos trabalhos da Escola Dominical da Congregação da Vila Canuto da Assembleia de Deus, Ministério de Taubaté, foram apresentadas e entregues aos alunos das classes adultas, com a anuência dos responsáveis pela Escola Dominical, amostras individuais da escala sugerida por Singelis *et al.* em formato Likert, 1-5. Foi-lhes exposta a razão da pesquisa, a anuência dos responsáveis pela Escola, a maneira de se responder ao questionário e, por fim, foi-lhes pedida sua colaboração para a realização desta pesquisa com finalidade especificamente científica. As quatro subescalas, cada uma relativa a um dos quatro constructos (IH, IV, CH e CV), apresentam oito proposições cada. As proposições, ao todo somando trinta e duas, foram traduzidas e mescladas, de modo que o respondente não pudesse perceber agrupamentos de proposições similares e sim tivesse em mãos uma série de proposições dispostas aleatoriamente. Cada proposição era seguida de cinco alternativas das quais o respondente deveria escolher apenas uma como indicadora de seu nível de concordância com a proposição acima, variando entre *Concordo totalmente*, *Concordo parcialmente*, *Sou neutro*, *Discordo parcialmente* e *Discordo totalmente*.

A forma de decodificação dos questionários já respondidos foi feita segundo a lógica que segue: cada questionário foi novamente dividido em suas quatro sub-escalas originais, relativas cada uma a um dos conceitos: IH, IV, CH e CV. Foi averiguada a pontuação nas respostas do entrevistado conferindo-se cada subescala separadamente e dando-se 2 pontos a cada resposta *Concordo totalmente*, 1 ponto a cada resposta *Concordo parcialmente*, nenhum ponto a cada resposta *Sou neutro*, -1 ponto a cada resposta *Discordo parcialmente* e -2 pontos a cada resposta *Discordo totalmente*. Assim, cada uma das quatro subescalas apresentava uma pontuação própria, positiva ou negativa, que podia variar de -16 (em caso de discordância total com as oito proposições da sub-escala) a 16 (em caso de concordância total). A pontuação aferida equivalia teoricamente ao nível em que o conceito em análise nesta sub-escala (IH, IV, CH ou CV) aparecia na personalidade do entrevistado. Em seguida, para se obter uma pontuação única referente à pessoa entrevistada, procedemos à subtração entre si das pontuações relativas a conceitos diametralmente opostos (individualismo horizontal sendo diametralmente oposto a coletivismo vertical e individualismo vertical sendo diametralmente oposto a coletivismo horizontal), de modo que, dentre os padrões culturais opostos, ficassem evidentes os dois que maiores pontuações receberam no questionário, em detrimento de suas antíteses. Assim, chegamos a duas pontuações de cada respondente, relativas a dois padrões culturais dentre os quatro em análise; comparando-as, percebemos qual conceito recebera maior pontuação e, portanto, refletia, teoricamente, uma maior força na personalidade ou no conjunto de atitudes do entrevistado.

2.4 Resultados

Ao todo, 34 pessoas responderam à pesquisa². Nove questionários, no entanto, foram respondidos de maneira incompleta e foram descartados quando da decodificação dos resultados. Das 25 pessoas então pesquisadas, quatorze foram

² Fazemos notar que todas as pessoas que responderam à pesquisa são membros da congregação em foco, dado que a pesquisa foi aplicada a turmas da Escola Bíblica Dominical, da qual participam apenas pessoas que já se tornaram membros da igreja.

apontadas pelos resultados como tendo como padrão cultural mais forte o coletivismo horizontal (CH), característico de comunidades sem hierarquia, nas quais as pessoas estão ligadas por fortes vínculos interpessoais e se relacionam harmonicamente. Sete entrevistados têm como seu padrão cultural mais relevante o coletivismo (C), porém a meio termo entre a horizontalidade e a verticalidade, isto é, entre uma vivência comunitária de pessoas iguais e uma vivência comunitária de pessoas de *status* diferentes, em que há hierarquia social. Esse meio termo se deu visto que suas maiores pontuações foram nas subescalas de CH e CV com diferença muito pequena entre uma e outra. Duas pessoas apresentaram grande incoerência em seu pensamento, com os quatro conceitos avaliados (IH, IV, CH e CV) praticamente coincidindo em número de pontuação. Uma pessoa pesquisada apresentou como seu padrão cultural mais forte a horizontalidade (H), característica comum ao coletivismo horizontal e ao individualismo horizontal e que denota uma percepção de que todas as pessoas são (ou deveriam ser) relativamente iguais umas às outras, sem diferenças de *status*. Uma outra pessoa apresentou como padrão cultural mais marcante o coletivismo vertical (CV), identificado pela literatura como padrão cultural de comunidades autoritárias e hierárquicas, em que as pessoas priorizam o grupo social acima de seus interesses próprios e se submetem facilmente às autoridades consideradas legítimas.

Convém notar que nenhuma das pessoas pesquisadas foi classificada como individualista, seja vivendo suas relações sociais de forma vertical ou horizontal (IV/IH), o que, segundo Rokeach, seria característico de uma pessoa que considera a liberdade individual como um dos valores fundamentais nas relações humanas — equivalente na política a valorizar sistemas democráticos, sejam liberais, sejam socialistas.

A propósito dos resultados, convém também mencionar a contribuição de Giuseppe Badeschi para o *Dicionário de Política* organizado por Bobbio, Matteucci e Pasquino, (1999):

É no âmbito da civilização cristã que florescem os primeiros ideais comunistas, dirigidos, não a cada grupo ou classe da população, mas a todos os homens. (...) O ideal de vida em comum, vivida na pobreza e na caridade, e do conseqüente desapego dos bens terrenos, operará potentemente no cristianismo dos primeiros séculos, encontrando concreta

manifestação nas ordens monásticas (...). (BOBBIO, MATTEUCCI; PASQUINO, 1999, p. 204-205)

Detalhes dos resultados podem ser vistos no Anexo 2 – Proporção de individualismo e coletivismo horizontais e verticais em quatro turmas adultas da Escola Bíblica Dominical da Congregação da Vila Canuto, Ministério de Taubaté da Assembleia de Deus, quanto a sexo, estado civil, faixa etária, escolaridade, renda familiar *per capita* e situação no mercado de trabalho.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstrados por esta pesquisa assinalaram 14 dos 25 membros pesquisados de uma congregação da igreja evangélica Assembleia de Deus, quase três quintos do total, como pessoas que têm como padrão cultural de relacionamento interpessoal o coletivismo horizontal, relativo na política ao comunismo teórico (ou utópico) e a comunidades fortemente unidas por laços interpessoais em que a igualdade entre as pessoas é o elemento essencial. Outras 7 pessoas, mais de um quarto do total dos pesquisados, foram avaliadas como tendo o padrão cultural do coletivismo, mas propensas na mesma medida a viverem suas relações interpessoais com base na horizontalidade ou na verticalidade (igualdade ou diferença de *status*), portanto estão ideologicamente a meio termo entre enxergar o universo social como sendo uma comunidade igualitária ou hierarquizada.

Considere-se que o índice psicométrico utilizado não trata diretamente das opiniões que uma pessoa possa ter sobre as relações entre o cidadão e o Estado, ou quais as funções do Estado em uma sociedade. Ao invés disso, o índice revela o modo como o respondente enxerga o universo social e nele atua, vendo o grupo social como composto de pessoas únicas e diferentes entre si ou de pessoas relativamente iguais, e organizado sem ou com hierarquia social, tendo algumas pessoas mais prestígio e poder do que outras. Entendemos da obra de Rokeach, pelos autores que a mencionam, que o modo como uma pessoa entende a composição e o funcionamento do universo das relações interpessoais determina de alguma maneira a opinião dela acerca de quais as funções do Estado, como ele deve ser organizado e como devem ser as relações entre o Estado e o cidadão –

revelando, assim, a correspondência entre o padrão cultural relacional de um cidadão e a ideologia política com que ele mais se identifica.

Ressaltamos novamente que se trata de uma pesquisa exploratória e preliminar, cuja fundamentação teórica e metodológica a torna passível de ser aplicada a diferentes grupos sociais e em abrangências maiores do que a por nós aqui investigada.

4 REFERÊNCIAS

BABIRESKI, F. R. As diferenças entre a direita do Brasil, Chile e Uruguai: análise dos programas e manifestos partidários. **Paraná Eleitoral**, v. 3, n. 1, p. 171-198, 2014.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. 12. ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999.

BOBBIO, N. **Direita e esquerda**: razões e significados de uma distinção política. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

BRYSON, M. C.; McDILL, W. R. The political spectrum: a bi-dimensional approach. **Rampart Journal of Individualist Thought**, Larkspur/CO, E.U.A.: Pine Tree/Rampart College, v. 4, n. 2, p. 19-26, verão de 1968.

CHRISTIE, S.; MELTZER, A. **The floodgates of anarchy**. 1970. Disponível em: <https://theanarchistlibrary.org/library/stuart-christie-albert-meltzer-the-floodgates-of-anarchy.pdf> Acesso em: 20 mai. 2019.

COZMA, I. How are individualism and collectivism measured? **Romanian Journal of Applied Psychology**, v. 13, n. 1, p. 11-17, 2011.

CRESPIGNY, A.; CRONIN, J. **Ideologias políticas**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981.

EYSENCK, H. J. **The psychology of politics**. Oxford, England: Frederick A. Praeger, 1955.

EYSENCK, H. J. **Sense and nonsense in psychology**. Baltimore/MD, E.U.A.: Penguin Books, 1957.

IBGE. **Censo Demográfico 2000**: Características gerais da população – resultados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

KELLEY, A. L. The Nature of Human Values by Milton Rokeach. **Review of Religious Research**, v. 17, n. 2, p. 166-168, inverno de 1976. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3510641> Acesso em: 20 mai. 2019.

MILES, D. O. Political spectra and the labels of extremism. **Rampart Journal of Individualist Thought**, Larkspur/CO, E.U.A.: Pine Tree/Rampart College, v. 4, n. 2, p. 32-39, verão de 1968.

SINGELIS, T. M.; TRIANDIS, H. C.; BHAWUK, D. P. S.; GELFAND, M. J. Horizontal and vertical dimensions of individualism and collectivism: a theoretical and measurement refinement. **Journal of Cross-Cultural Research**, v. 29, n. 3, p. 240-275, ago. 1995.

TAROUCO, G.; MADEIRA, R. Partidos, programas e o debate sobre esquerda e direita no Brasil. **Revista de sociologia e política**, Curitiba/PR, v. 21, n. 45, p. 149-165, mar. 2013.

TAROUCO, G.; VIEIRA, S.; MADEIRA, R. Mensuração de preferências políticas: análise de manifestos partidários. **Revista Política Hoje**, 2. ed., v. 24, p. 135-150, 2015.

TRIANDIS, H.C. Cross-cultural studies of individualism and collectivism. *In*: BERMAN, J. (ed.). **Nebraska Symposium on Motivation, 1989**: Cross-cultural perspectives. p. 41-133. Lincoln, NE: University of Nebraska Press, 1990.

TRIANDIS, H.C. **Individualism & Collectivism**. Boulder, CO: Westview Press, 1995.

TRIANDIS, H. C.; GELFAND, M. J. Converging measurement of horizontal and vertical individualism and collectivism. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 74, n. 1, p. 118-128, 1998.

VALLERGA, M. E. Pure authoritarianism: a new approach to authoritarianism. **Master's Theses and Graduate Research**, SJSU Scholar Works, outono de 2010. Disponível em: http://scholarworks.sjsu.edu/etd_theses/3897 Acesso em: 20 mai. 2019.

ANEXO 1

1. Escala Individualismo-Coletivismo (Singelis *et al.*, 1995, *tradução nossa*)

- **Eu prefiro ser direto e franco quando eu falo com as pessoas.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Minha felicidade depende muito da felicidade dos que estão ao meu redor.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Eu gosto de compartilhar pequenas coisas com meus vizinhos.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Uma pessoa deve viver sua própria vida independentemente das outras.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **O bem-estar dos meus colegas de trabalho é importante para mim.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Eu frequentemente faço o que eu quero.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **É importante manter harmonia dentro do meu grupo.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Eu sou um indivíduo único.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Eu gosto da minha privacidade.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Se um familiar estivesse em dificuldade financeira, eu ajudaria dentro das minhas capacidades.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Se um colega de trabalho ganhasse um prêmio, eu ficaria orgulhoso.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Quando eu tenho sucesso, geralmente é por causa das minhas habilidades.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Para mim, prazer é passar tempo com os outros.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Eu me sinto bem quando eu coopero com os outros.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **O que acontece comigo é da minha conta.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Eu gosto de ser único e diferente dos outros de muitas maneiras.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Vencer é tudo.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Me aborrece quando outras pessoas têm um resultado melhor do que o meu.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **É importante que eu faça o meu trabalho melhor do que os outros.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Eu faria o que agradasse à minha família, mesmo se eu detestasse aquela atividade.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Eu geralmente sacrifico meu interesse próprio em prol do meu grupo.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Eu gosto de trabalhar em situações que envolvem competição com outros.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Nós deveríamos manter nossos pais idosos conosco em casa.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **As crianças deveriam se sentir honradas se seus pais recebessem um prêmio importante.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **A competição é a lei da natureza.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **As crianças deveriam ser ensinadas a colocar o dever antes da diversão.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Quando outra pessoa tem um resultado melhor do que o meu, eu fico tenso e irritado.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Sem competição não é possível ter uma boa sociedade.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Eu sacrificaria uma atividade da qual eu gosto muito se minha família não a aprovasse.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Algumas pessoas enfatizam o vencer; eu não sou uma delas.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Eu odeio discordar dos outros no meu grupo.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

- **Antes de fazer uma grande viagem, eu consulto a maioria dos membros da minha família e muitos amigos.**
 - () Concordo totalmente
 - () Concordo parcialmente
 - () Sou neutro
 - () Discordo parcialmente
 - () Discordo totalmente

2. REFERÊNCIA

SINGELIS, T. M., TRIANDIS, H. C., BHAWUK, D. P. S., & GELFLAND, M. J. Horizontal and vertical dimensions of individualism and collectivism: A theoretical and measurement refinement. In: Journal of Cross-Cultural Research, v. 29, n. 3, p. 240–275, ago. 1995.

3. DADOS PESSOAIS PARA FINS ESTATÍSTICOS

- **Sexo:**
 - () M () F

- **Estado civil:**
 - () Solteiro
 - () Casado
 - () Divorciado
 - () Viúvo

- **Faixa etária:**
 - () 18 a 29
 - () 30 a 44
 - () 45 a 59
 - () 60 ou mais

- **Escolaridade:**
 - () Não alfabetizado
 - () Alfabetizado
 - () Ensino Fundamental completo
 - () Ensino Médio completo
 - () Ensino Técnico/Superior completo
 - () Especialização

- **Renda familiar *per capita* (renda familiar total dividida pelo número de pessoas da família):**
 - () até R\$ 1908,00
 - () de R\$ 1909,00 a R\$ 3816,00
 - () de R\$ 3817,00 a R\$ 9540,00
 - () de R\$ 9541,00 a R\$ 19080,00
 - () R\$ 19081,00 ou mais

- **Situação no Mercado de Trabalho:**
 - () Profissional Liberal
 - () Servidor Público
 - () Trabalhador com Carteira Assinada
 - () Trabalhador sem Carteira Assinada
 - () Empresário
 - () Trabalhador Autônomo
 - () Desempregado
 - () Aposentado
 - () Estudante

ANEXO 2

1. Proporção de individualismo e coletivismo horizontais e verticais em quatro turmas adultas da Escola Bíblica Dominical da Congregação da Vila Canuto, Ministério de Taubaté da Assembleia de Deus, quanto a sexo, estado civil, faixa etária, escolaridade, renda familiar per capita e situação no mercado de trabalho

		TOTAL	I	IH	H	CH	C	CV	V	IV	Não identificado
TOTAL		25			1	14	7	1			2
SEXO	M	9				4	4				1
	F	14			1	9	2	1			1
	Não especificado	2				1	1				
ESTADO CIVIL	Solteiro	2				1		1			
	Casado	21			1	11	7				2
	Divorciado	1				1					
	Viúvo	1				1					
FAIXA ETÁRIA	18 a 29										
	30 a 44	3				2	1				
	45 a 59	11			1	7	2				1
	60 ou +	10				5	3	1			1
	Não especificado	1					1				
ESCOLARIDADE	Não alfabetizado	1					1				
	Alfabetizado	12			1	5	3	1			2
	Fundamental completo	4				3	1				
	Médio completo	6				5	1				
	Técnico/superior completo	2				1	1				
	Especialização										

		TOTAL	I	IH	H	CH	C	CV	V	IV	Não identificado
TOTAL		25			1	14	7	1			2
RENDA FAMILIAR PER CAPITA	Até R\$1908,00	5				3	2				
	De R\$1909,00 a R\$3816,00	11			1	6	3				1
	De R\$3817,00 a R\$9540,00	3				1	1				1
	De R\$9541,00 a R\$19080,00										
	R\$19081,00 ou +										
	Sem renda	1				1					
	Não especificado	5				3	1	1			
SITUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	Profissional Liberal	1				1					
	Servidor Público										
	Trabalhador c/ carteira assinada	5				3	2				
	Trabalhador s/ carteira assinada										
	Trabalhador autônomo	2				1	1				
	Empresário	2				2					
	Desempregado	1			1						
	Aposentado	9				3	3	1			2
	Estudante	1				1					
	Não especificado	4				3	1				

2. LEGENDA:

I – Individualismo

IH – Individualismo Horizontal
(Democracia Social)

H – Horizontalidade

CH – Coletivismo Horizontal
(Comunismo Teórico)

C – Coletivismo

CV – Coletivismo Vertical (Fascismo)

V – Verticalidade

IV – Individualismo Vertical
(Democracia Liberal)